

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

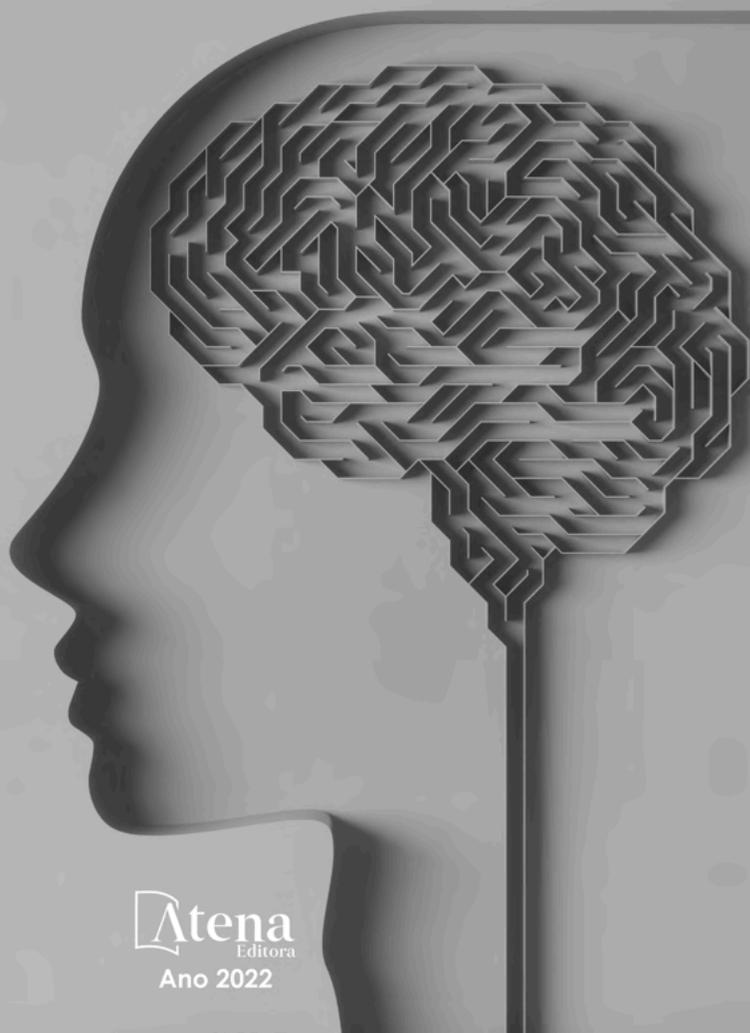


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA

Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS

Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS

Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Espíndula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES

Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 5

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Data de aceite: 01/06/2022

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/0792763050549564>

Luiz Filipe Almeida Rezende

Centro Universitário do Distrito Federal – UDF
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/2383488025748741>

Lustarllone Bento de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/8523196791970508>

Felipe Queiroz da Silva

Universidade de Brasília – UnB
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/7871496795942356>

Patrícia Monteiro Silva

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/1269197857549290>

Nayla Júlia Silva Pinto

Faculdade Anhanguera de Brasília Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/0330428186103212>

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/3052901155618703>

Camila Fernanda Paula Silva

Centro Universitário do Distrito Federal – UDF
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/8842880758029232>

Mariza Cardoso de Souza

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/8239575015724723>

Luzinei dos Santos Braz

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/7602111332378024>

Thais Mikaelly Almeida Pereira

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/7779891523804341>

André Alves Oliveira

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/4203943365504482>

Karen Setenta Loiola

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/9085192467603512>

RESUMO: Este capítulo tem por objetivo abordar a ansiedade, visto o ingresso de calouros no âmbito universitário, na qual representa a busca por uma formação profissional, ressaltando às

demandas e obrigações por esta demandada, que a depender do período de adaptação, poderá ensejar sofrimentos psíquicos e físicos ao estudante. Esta transição de fase faz com que o universitário enfrente diversas adversidades, ademais, o objetivo desta construção é formular um raciocínio a respeito das dimensões acarretadas pela ansiedade e medidas preventivas diante da sua ameaça. Muito embora tenha uma função importante de sobrevivência, quando acionada em situações equivocadas, a ansiedade elicia conflitos internos, alerta eminente de perigo, estresse além de desencadear transtornos e sofrimento somático. De forma específica, este constructo aborda os tipos de transtornos de ansiedade desencadeados entre os universitários, o suporte/amparo ofertado pelas instituições de nível superior e sua atuação perante este desafio enfrentado pelos acadêmicos, bem como o processo de adaptação desses discentes, ressaltando a ansiedade e seus sintomas, estatísticas assim como a distinção entre ansiedade Traço e Estado e as principais psicopatologias ansiogênicas, seus sintomas, fatores de risco/proteção e seus aspectos além de apontar a importância do psicólogo/psicoterapia nesse processo acadêmico. Depreende-se que, em nossa população hodierna demonstra-se a propensão a desenvolver sintomas psíquicos, tais como os ansiosos, este no qual está bem presente e ocorrente no período acadêmico, tendo em vista que este ambiente é gerador de situações estressoras, conflituosas e adversas, fatores estes que, ensejam significância na vida profissional, acadêmica e social do indivíduo, impactos negativos em sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Universidade. Psicólogo. Estresse. Estudantes. Intervenções.

ACADEMIC EXPERIENCE OF UNIVERSITY ENTRY AND ITS IMPACTS: ANXIETY AND THE ROLE OF THE INSTITUTION AS A REGULATOR OF THIS DISORDER

ABSTRACT: This chapter has as its objective the concern, the entrance of suffering in the university environment, qualifying to approach the search for a professional formation, except for the demands and obligations for this demanded adaptation, which depends on the period of suffering, can be seen as seen by the psychics and home to the student. This transition means that several measures, moreover, are diverse, of prevention, of a prevention phase, given the dimensions of the concern and the preventive measures of its concern. Have an important survival function, a situation in worry elicits internal danger, alert in very danger in danger of disturbance, very threatened equine stress of disturbances and somatic. According to the construction, the approach to the types of anxiety anxiety disorders, support/am offer to educational institutions and their performance at this university level or adaptation process of concern, ress. and its symptoms, statistics as well as the distinction between the concern with the therapy and the state and as main anxiogenic psychos, their symptoms, risk/protection factors and their, besides pointing out the incidence of the psychologist/psychotherapy in this reference process. Today demonstrates the propensity to develop the population, this not which is being very present and occurs in the period in which the environment is having in our and in view the stress, conflicting with the stress of the adversary population, these factors, significance in the professional life, academic and social aspects of the individual, impacts on their quality of life.

KEYWORDS: Anxiety. University. Psychologist. Stress. Students. Interventions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Associação Americana de Psicologia
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
DSM-V	Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
ISRS	Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina
IRNS	Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina
OMS	Organização Mundial de Saúde
SNC	Sistema Nervoso Central
TA	Transtorno de Ansiedade
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental

1 | INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo abordar a ansiedade em alunos universitários. A temática desta pesquisa baseou-se no conceito de ansiedade, os seus sintomas e sinais em acadêmicos, compreender o que é transtorno de ansiedade e quais os fatores de predisposição para o desencadeamento do transtorno de ansiedade nos universitários.

Compreende-se que com o avanço tecnológico e populacional, seja social, econômico ou político, a sociedade mostrou-se propensa a desenvolver sintomas ansiosos durante o período acadêmico, sendo assim, considerado um ambiente estressante e conflituoso, fatores que geram impacto na saúde física e emocional desse estudante, ressaltando a vida profissional deste. Este contexto afeta e dificulta o desempenho que o indivíduo terá em determinada área, assim modificando o que o mesmo apresentará em resposta.

De que modo o âmbito acadêmico estaria gerando o desencadeamento da ansiedade em estudantes universitários? O ingresso na universidade é um fator de grande importância para a vida pessoal, universitária e trabalhista de um indivíduo, por ser um gerador de grande importância, acarreta a ansiedade ao universitário. Essa etapa é um momento de mudanças que pode gerar a ansiedade, dependendo da estrutura do ciclo básico, da elaboração da grade curricular, dos turnos disponibilizados para os universitários e dos objetivos propostos pela faculdade. Em vista disso, constata-se que mesmo de iniciar o período acadêmico o estudante já se encontra ansioso por precisar lidar com muitos obstáculos, conseqüentemente trazendo efeitos negativos na saúde mental do indivíduo.

Devido as dificuldades sucedidas da formação acadêmica, os estudantes se moldam ao exposto pela faculdade, lidando assim com seus próprios limites, tendo como exemplificação, trabalhos, provas, horas complementares, conciliação de cargas e dentre

outros. Deste modo, o universitário se torna inseguro, assustado e ansioso, podendo ocorrer uma interferência no processo de aprendizagem e desempenho, comprometendo a atividade e os objetivos destes, sendo assim um fator importante em sua vivência.

Desse modo, o motivo de escolha deste referido tema foi elucidar o transtorno de ansiedade, por causa das dificuldades geradas em virtude da faculdade e para que os alunos entendam se estão aptos para ingressar em uma universidade, seja qual for o curso, ano ou período de ingresso acadêmico.

2 | A UNIVERSIDADE E SUA ATUAÇÃO PERANTE AOS ESTUDANTES

É indiscutível que a universidade é um meio que não é baseado somente em verdades dogmáticas, mas também a reflexão. Sendo um espaço de grandes desafios e aprendizagem, isto é, um ambiente subjetivo que mobiliza aspectos cognitivos, sociais, emocionais e dentre outros os quais permeiam no processo de aprendizagem do universitário (LACERDA, 2015).

A entrada na universidade é um momento de suma importância para a vida do ser humano, sendo caracterizado por um processo de transição e desenvolvimento profissional e psicossocial, repleto de mudanças, que coincidem com descobertas, que geram inconstâncias em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, é necessário haver adaptações por parte do universitário (CARDOZO *et al.*, 2016).

Em suma observa-se que nesta fase a busca por substâncias psicoativas se tornam presentes e maiores, pois estas causam alívio momentâneo de tensões, embora, opostamente sua reação ao Sistema Nervoso Central (SNC), na qual possa trazer danos psíquicos, sendo manifestado na forma de depressão, podendo ocasionar o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), além dos impulsos, queixas comportamentais e sintomas psicóticos (HORTA; HORTA; HORTA, 2012).

Este ingresso, vem relacionada à busca ou a realização de uma possível formação profissional futura, nesse interim compreende-se que esta experiência será abrangida por diversas demandas e responsabilidades a serem seguidas. As distâncias recorrentes entre a cidade e o núcleo acadêmico, até mesmo familiar, faz com que causem diversos conflitos, sendo estes, a adaptação as novas metodologias pedagógicas, aos novos vínculos sociais, além dos demais, como os conflitos individuais e coletivos nos quais são constituídos de adversidades, posto à entrada na vida universitária (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014). Desse modo, observa-se que essa experiência ocasiona doenças psíquicas como a ansiedade, em decorrência da transição exposta. Sendo assim, é imprescindível compreender os estudantes e saber as adversidades e a saúde mental sobrevividas por estes (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Cerchiarri (2004) comprovou em sua tese, que na intenção de calcular a prevalência de transtornos mentais menores em universitários, concluiu que 25% dos estudantes

sofriam de doenças psicossomáticas, desconfianças em seu desempenho e eficácia, estresse psíquico, e insônias. Esta autora chegou à conclusão que com essa sobrecarga no decorrer dos anos, tende a haver comprometimento na saúde geral desses estudantes.

Santos (2003) afirma existir quatro mudanças decorrentes ao ingressar na universidade, sendo elas, as mudanças acadêmicas, no que se referem padrão de estudo, estratégias, avaliação e aprendizagem. As mudanças sociais, no que se diz a respeito aos relacionamentos sociais. As mudanças pessoais, estando atreladas ao autoconhecimento e por fim as mudanças vocacionais. Desse modo, observa-se que este ritmo se torna mais intenso, a carga horária mais extensa, o distanciamento social e familiar, bem como a imposição de cobrança pessoal e de terceiros, gerando sentimentos de irritabilidade, impaciência, insatisfação, preocupação e dentre outros. Sendo assim, tais fatores geram possíveis gatilhos de ansiedade e depressão.

Em continuidade Oliveira, Santos e Dias (2016) expressam que a expectativa gerada por estes universitários decorrentes do início da vida acadêmica, propuseram que este processo transacional do ensino médio para a faculdade fosse aprimorado ainda nas escolas e na própria instituição superior. Neste caso, o acolhimento psicológico por parte da instituição pode ser um meio de ajudar os estudantes nessa adaptação, além de auxiliá-los nos momentos difíceis, como exemplificação o abandono do curso.

Schleich, Polydoro e Santos (2006) expressam que as universidades precisam proporcionar aos estudantes um desenvolvimento além do cognitivo e profissional, mas também o desenvolvimento pessoal, afetivo e social. Estes reconhecem que o progresso do estudante no meio universitário é evidenciado pela obtenção de conhecimento e a promoção do desenvolvimento integral.

3 | OS DISCENTES EM FACE DO SEU ESTADO EMOCIONAL E MENTAL

Braga (2017) refere-se ao conceito de saúde mental sendo o equilíbrio emocional entre as demandas ou aprendizados externos do sujeito, ou seja, a capacidade de controlar a própria vida e as emoções em variados contextos, alcançando um processo racional das obrigações do cotidiano, sem necessariamente deixar de fazer o que gosta.

Destaca-se que os fatores e variáveis que corroboram para ansiedade entre estes universitários, matérias que norteiam sobre tal assunto, expressa que há uma alta incidência de distúrbios psicossomáticos entre os universitários, podendo estar relacionada as dificuldades de manuseio e elaboração de conflitos emocionais, decorrente do estresse e das tensões psíquicas, que de modo, manifesta através do corpo, isto é, se exterioriza. As variáveis associadas aos Transtornos Mentais Menos (TMM) aludem que tais demandas de suporte emocional, quando avaliados tais fatores, como residir longe da família, ingresso letivo, modelo de curso e o exercício de atividade remunerada, podem apontar questões de percepção e significado dos estudantes em relação a faculdade.

No quesito de variáveis, existem diversas, a este trabalho será exemplificado somente alguns, como exposto, essas variáveis associam-se diretamente com o envolvimento de atividades acadêmicas. Em razão disso, observam-se como referências, as expectativas iniciais ao adentrar no curso, isto serve como ferramenta que auxilia na transição de uma fase para outra e isso gera adaptação acadêmica, e se essa adaptação for negativa gera mal rendimento. Ademais, outro fator é o engajamento este na qual são as característica e atributos individuais do indivíduo, adquiridos na educação familiar e na básica, sem estes ensinamentos, tornam-se dificultosos, visto não ter os meios necessários para a evolução acadêmica (ALMEIDA; FERNANDES; SOARES; VASCONCELOS; FREITAS, 2003). Além disso, tais ferramentas institucionais são fontes de impulsão e engajamento do estudante na universidade (FIOR; MERCURI, 2018). E esta participação ou engajamento é importante para o sucesso acadêmico deste indivíduo, isto é, para haver aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para seu desenvolvimento pessoal e profissional, gerando uma diminuição de evasão escolar (ASTIN, 1993, FIOR; MERCURI, 2018).

Outra variável a ser expressa é a escolha da carreira e de encontrar um emprego correlacionada a esta, visto o mercado hodierno competitivo, ressalta-se também a obtenção em se satisfazer, visto a pressão por estes universitários vivida (Spielberger, 1981). Neste sentido, Abrantes (2012) alegou que aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna. Os universitários, baseiam seus cursos em uma segurança futura para o mercado de trabalho e para a sua própria satisfação, e esse desígnio de se satisfazer, desperta sintomas de ansiedade.

Fernandes *et al.*, (2018) demonstraram em suas pesquisas que em pacientes diagnosticados com ansiedade comprovam demonstrar sentimentos de tristeza em vista dos preconceitos da família e das pessoas, em razão do transtorno, alegando ainda ter comportamentos agressivos ainda que sem justificção, além disso, ainda notou-se problemas em relacionamentos sociais, isto é, com filhos e cñjuge visto o descontrole emocional, no que se refere ao conjugal, a maioria relatou prejuízos em sua relação, em consequência brigas, desentendimentos e até em divórcios .

Em uma tentativa de diminuir as situações adversas, ou seja, os estressores, há um trancamento temporário do curso, que podem durar de um semestre até o último (Fórum nacional de Pro reitores de Graduação, 1997). Bohry (2007) em sua argumentação aludiu que como forma de reduzir os estressores estes desistem do curso, podendo retomar ou não. Em consonância, Polydoro (2003) comprovou que, ao trancar a matrícula, 91,15% dos estudantes pretendia concluir o curso, mas somente 9,65% fizeram rematrícula no semestre letivo posterior.

Destarte observa-se que a ciência, expressa que fatores como, apoio familiar, o fortalecimento dos vínculos sociais com os professores e alunos, as estratégias para um bom rendimento acadêmico e de desenvolvimento intelectual contribuem para a

inclusão e permanência acadêmica. A falta desses fatores protetivos gera um aumento e desenvolvimento de estresse e ansiedade entre estes universitários (ROSÁRIO *et al.*, 2010; TEIXEIRA; COSTA, 2017).

Em continuidade, os autores Souza e Baptista (2010), relatam que, os fatores de risco e protetivos a saúde precisam de investigações, estes buscaram compreender a relação entre suporte mental, familiar e os comportamentos de risco. Em entendimento, estes consideraram que as relações de afetividade transmitida pela família, gera sentimento de amor, cuidado e segurança, favorecendo a sensação de coerência e domínio sobre sua vida. Este apoio, conforme aludido, é capaz de diminuir o sofrimento, isto é, essa sensação de bem-estar proveniente de relações saudáveis gera melhoras na adaptação do sujeito em face das circunstâncias futuras, bem como reduzir os prejuízos a saúde mental quando em oposição aos elementos estressores.

Neste interim, identifica-se a importância de um suporte psicológico, este na qual consiste em uma fundamental forma de confronto em face do estresse, visto que resulta em diminuições de consequências negativas. Em razão disto, torna-se indispensável a implementação de programas de auxílio no âmbito acadêmico, que objetivam uma melhor adaptação ao processo inerente à graduação, proporcionando uma melhoria na saúde mental e física dos acadêmicos.

Um dos meios de atuação do psicólogo é no âmbito institucional, seu exercício é na administração das políticas universitárias na gestão de conteúdos programáticos, nos processos educacionais das instituições, juntamente ao auxílio pedagógico e por fim ao apoio psicológico aos alunos. A função do psicólogo é de suma importância, visto a influência da contribuição para o processo de adaptação ao universitário. Destarte, mesmo com o seu papel de relevância no ingresso do estudante, o psicólogo não tem ampla delegação dentro da instituição superior (MOURA; FACCI, 2016). Em consonância, no quesito dos estudos feitos sobre a ação do psicólogo nas instituições de ensino superior, nota-se que é um campo pouco explorado visto não apresentar consonância sobre a sua função perante o nível de ensino (MARINHO; BISINOTO, 2011).

É interessante, ressaltar a relevância em esclarecer quais os fundamentos o psicólogo irá utilizar no âmbito superior, ou seja, se será nomeado psicólogo escolar e educacional. No quesito temporal, a Psicologia Escolar e a Psicologia Educacional são compreendidas em campos de atuação distintos na atualidade (SOUZA, 2009). Todavia, autores como Dias, Patias e Abaid (2014) e Souza (2009), aludem que não há como dividir esses termos, posto que se completam e estão intrinsecamente ligados e correlacionados, apesar de não serem iguais (ANTUNES, 2008).

Partindo do pressuposto que a função do psicólogo é fundamental nesse processo, a presença de um serviço destinado aos estudantes, que realize ações voltadas aos processos educacionais das instituições, formação de planejamentos pedagógicos e no auxílio psicológico que contribuem para a prevenção e resolução das demandas expostas

no âmbito acadêmico.

4 | ANSIEDADE

O conceito de ansiedade é algo muito complexo de definir, pois há uma abrangência de conceitos existentes. Segundo Barlow e Durand (2008) a ansiedade está relacionada a ações físicas e psicológicas que todo indivíduo experiencia quando estão preocupados com eventos futuros. Davidoff (2001) expressa que a ansiedade está ligada aos sentimentos subjetivos que tendem a serem modificados de acordo com a intensidade. Pessotti (1978) define a ansiedade como a forma que os indivíduos individualmente agem com intensidade frente a situações estressoras, frequentemente reage a tudo como uma situação de ameaça. Castillo *et al.*, (2000) e Mascarenhas *et al.*, (2012) afirmam que a ansiedade pode ser identificada por uma sensação de medo, decorrente a alguma situação de risco ou o desconhecido.

A ansiedade faz parte da sobrevivência humana, sendo fundamental para o desenvolvimento humano, sendo considerada benéfica quando sua função é preparar o sujeito para uma ameaça que está prestes a acontecer e agir frente a esse perigo (COSTA *et al.*, 2017; MEDEIROS; BITTENCOURT, 2017). Além disso, fatores ligados as obrigações decorrentes da sociedade e o aumento do estresse desencadearam a ansiedade como um distúrbio (ALMEIDA *et al.*, 2013). Para ser reconhecida como um distúrbio é preciso compreender que isso acontece quando a ansiedade passa a prejudicar na qualidade de vida do indivíduo e das pessoas que convivem com ele (FERNANDES *et al.*, 2018).

A diferenciação entre ansiedade patológica e não patológica é compreendida como:

A ansiedade é caracterizada como um fenômeno clínico, no momento que acarreta o contexto do sujeito atrapalhando seu meio profissional, social e acadêmico, compromete sua saúde de forma considerável, isso inclui as respostas de evitação e eliminação que consumiram boa parte do seu dia. Casos assim são considerados pela literatura médica e psicológica como Transtorno de Ansiedade (ZAMIGNANI; BANACO, 2005, p. 78).

Estudos comprovam que em níveis leves a ansiedade favorece o desempenho universitário, contudo em níveis exagerados traz efeitos negativos ao desempenho. Por fim, no que se diz respeito aos aspectos cognitivos irão trazer prejuízos emocionais, em exemplificação, a atenção, concentração, memória, raciocínio, reduzindo o desempenho geral do indivíduo (MARCHI; BÁRBARO; MIASSO; TIRAPELLI, 2013).

Em conformidade Ariño e Bardagi (2018), aludem que em torno de 15 a 25% da população universitária esta suscetível a desenvolver transtornos mentais durante sua formação acadêmica, sendo estes, depressão, estresse, ansiedade, entre outros. Sendo a ansiedade e a depressão os dois maiores, visto que esses transtornos são maiores em universitários do que na população como um todo (CAVESTRO; ROCHA, 2006). Conforme Almondes e Araújo (2003), houve aumento de ansiedade na população humana, em

específico a categoria dos universitários, desse modo alguns tem denominado como a era da ansiedade.

Ademais, enfatiza-se a importância de abordar sobre os sintomas da ansiedade, essa problemática, visto os sintomas físico que prejudicam o indivíduo e provoca atenção para a busca de tratamento e ajuda psicológica, posto que afetem a saúde física e emocional de várias formas (BRANDTNER; BARDAGI, 2009).

Holmes (1997) considera os sintomas somáticos presentes em duas classes, os imediatos na qual são, a tensão muscular, suor, boca seca, pulso rápido, aumento de pressão arterial, respiração ofegante, e por fim o segundo grupo, na qual corresponde a ansiedade em estado crônico, debilitando o sistema fisiológico do indivíduo, causando fadiga, dores de cabeça, hipertensão, dores de cabeça crônica, problemas intestinais e fraqueza muscular. O autor ainda alude existir sintomas motores nos quais podem apresar impaciência e inquietude, sendo comum movimentos com os dedos de formas rápidas e repetidas, bem como pés e pernas, e também impulsos de sustos exagerados. Em consonância, tendo como base as pesquisas de Menezes, Moura e Mafra (2017), Obelar (2016) e Versiani (2008) estes afirmam que a ansiedade gera sintomas emocionais, como preocupação, sensação ruim, irritabilidade, medo, perseguição, incapacidade, timidez, medo, tristeza, abandono, nervosismo, isolamento social, raiva e culpa. Observa-se também sintomas fisiológicos, como formigamento, taquicardia, boca seca, vertigem, cefaleia, mialgias, dispneia, sudorese e insônia. Em continuidade, Batista e Oliveira (2005), além destes já citados, o indivíduo pode apresentar comportamentos agressivos, impulsivos, xerostomia, esquecimentos, compulsão alimentar, excesso de sono, e ademais desenvolver sintomas cognitivos como dificuldade de concentração e tomada de decisões. Destaca-se a estes sintomas a preocupação, cujo conforme Obelar (2016), é considerada comum na ansiedade, o indivíduo que sofre dessa patologia acaba por superestimar o grau de perigo, probabilidade e sua capacidade de saber lidar com adversidades, o que faz com que os sintomas fisiológicos eclodam.

Compreende-se que a ansiedade e depressão, podem ser confundidas, por isso, vale destacar que as pessoas que possuem esses sintomas busquem ajuda, pois muitos delas não procuram e assim, aumentam e se tornam sem controle, levando em seu entendimento como algo normal e de pouca relevância em seu dia a dia, causando malefícios em seu corpo físico e estado mental (NUNES; ALARCON; MARTINS, 2017).

É de conhecimento que o diagnóstico da ansiedade é feito por uma avaliação individual, na qual irá verificar os sintomas expostos pelo paciente, a partir disso, será avaliada a gravidade da ansiedade, a duração e a frequência com que ela acontece antes da prescrição de algum medicamento. Vale ressaltar que se o paciente for diagnosticado com um grau mais leve do transtorno, não há necessidade de se entrar com a medicação. Neste caso, o paciente necessita de um acompanhamento com o psicólogo para solucionar os sintomas (LOPES; SANTOS, 2018).

Obelar (2016) expressa que o diagnóstico do transtorno de ansiedade deverá ser feito quando houver um quadro intenso e frequente da presença de diversos sintomas físicos e comportamentais, tais como, palpitações, sudorese, taquicardia e boca seca, no quesito comportamental, inclui-se insônia, agitação, medos, reações exageradas a estímulo específicos, e/ou sintomas cognitivos como preocupação, apreensão, nervosismo, irritabilidade e distrações.

Em continuidade Castillo *et al.*, (2000) alude que os transtornos ansiosos se referem aos quadros clínicos nas quais seus sintomas são primários, não sendo procedente de outras condições psiquiátricas, tais como psicoses, depressões, transtornos de desenvolvimento, humor e dentre outros. Dessa maneira, os transtornos de ansiedade são diagnosticados quando seus sintomas não são decorrentes a efeitos fisiológicos do uso de substâncias e medicamentos ou de outra condição médica, tal como não são explicados de forma coerente por algum outro transtorno mental (APA, 2014).

Destarte, observa-se a importância do diagnóstico deste transtorno, visto que adequado para que possa saber a melhor providência e tratamento para o indivíduo possuidor deste transtorno. Uma avaliação psicológica, com técnicas específicas, contribui para que este transtorno seja descoberto precocemente, podendo gerar um tratamento mais conciso e eficaz, na qual leve à diminuição dos sintomas e sofrimento do paciente, propiciando uma melhor qualidade de vida (OBELAR, 2016). Ressalta-se que apesar de ser não igual a todas, pois cada um tem sua peculiaridade, a predisposição médica, fatores ambientais, situações estressoras, histórico familiar, pressão e cobranças são bem habituais nas quais favorecem o aparecimento dessa patologia. Desse modo, vê-se necessário investigar qual etiologia da ansiedade que existe individualmente em cada paciente (MARGIS, 2003; CASTILO, 2000).

Diante do exposto, vale trazer quais tratamentos auxiliares que ajudem para a melhoria deste transtorno, por isso é fundamental ter o diagnóstico adequado para que possa ser indicado o melhor tratamento. Para esse fim, a Terapia Cognitiva Comportamental é uma abordagem que pode auxiliar, mediante as técnicas cognitivas que vão agir sobre os pensamentos distorcidos, para amenizar comportamentos disfuncionais e controlar as crises ansiosas (TAVARES, 2005).

Zuardi (2017) expressa que no quesito farmacológico é considerável o tratamento juntamente com a psicoterapia, durante o tempo que o paciente apresentar sintomas elevados. Em vista disso, o médico deverá considerar o período de utilização do medicamento, se será curto ou longo prazo. Em continuidade, este demonstra medicamentos que são utilizados no tratamento da ansiedade, os benzodiazepínicos, que são medicamentos que têm efeito quase imediato, porém não devem ser utilizados como primeira alternativa, em razão do desenvolvimento da rápida tolerância de efeitos colaterais e dependência. Diante disso, pode-se escolher por outra classe de medicamentos quando for necessário o uso por mais tempo. Outra classe de medicamentos são, os antidepressivos, e ansiolíticos

da classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN). Esses medicamentos demoram mais para fazer efeito, entre duas a quatro semanas e causar possíveis efeitos colaterais.

E por fim os tratamentos naturais, nos quais são possibilidades que podem reduzir consideravelmente os sintomas e o uso dos medicamentos. Dentre essas possibilidades, a prática de exercícios físicos, além de auxiliar no combate a ansiedade, o estresse e a depressão, também promovem a interação social. Essa relação vem sendo mostrada em vários estudos, que expõe as vantagens da prática contínua de exercícios físicos, destacando a minimização dos sintomas ansiosos e depressivos (ARAÚJO; MELLO; LEITE, 2007).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ansiedade não tem uma definição conceitual, mas é compreendida como um sentimento desagradável, no qual envolve atitudes corporais e comportamentais concernente à apreensão aos acontecimentos futuros, sendo assim um estado emocional composto por elementos psicológicos e fisiológicos, que fazem parte da experiência humana, sendo impulsora do desempenho cognitivo, sendo de ramo patológico quando desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando inexistente um objeto específico ao qual se direcione.

Esta doença vem ensejando inúmeras manifestações clínicas, de queixas, conflitos e sintomas nos atendimentos psicoterapêuticos com pessoas e alunos na sociedade hodierna. O início de uma graduação e a adaptação durante este período podem se constituir em momentos conflitantes e serem percebidos como situações ameaçadoras, podendo trazer prejuízos à saúde mental e vida acadêmica do indivíduo.

Desse modo, explorar e compreender sobre a ansiedade, foi de relevância para o reconhecimento do problema no pressuposto no trabalho. Neste interim, é perceptível e compreensível entender que a saúde mental dos universitários se encontra vulnerável, sendo indispensável estudos e pesquisas, de modo que venha intervir e auxiliar na situação problema.

Por conseguinte, medidas por parte das universidades devem ser tomadas, no que se refere à saúde mental de seus alunos. Medidas nas quais sejam preventivas, sejam elas informações referentes a instituição, cursos, serviços de orientação, espaços acadêmicos, atendimento psicológico, visando a saúde física e mental dos estudantes. Visto que, a importância da saúde e qualidade de vida do universitário impactam diretamente no meio social, econômico, político e cultural do país.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, N.N.F. Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante. **Campina Grande: REALIZE**, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ed3d2c21991e3bef5e069>. Acesso em: 5 out.2021.
- ALMEIDA, L.S.; FERNANDES, E.M.; SOARES, A.P.; VASCONCELOS, R.; FREITAS, A. Envolvimento acadêmico: confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1º ano. **Psicologia e Educação**, v.II, n.2, p. 57-70, 2003.
- ALMEIDA, P.A.; SILVA, P.M.C; ESPÍNOLA, L.L; AZEVEDO, E.B; FILHA, M.O.F. Desafiando medos: relatos de enfrentamento de usuários com transtornos fóbico-ansiosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 528-534, 2013.
- ALMONDES, K.M; ARAÚJO, J.F. Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 37-43, 2003.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM- 5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
- ARAÚJO, S.R.C; MELLO, M.T; LEITE, J.R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 29, p. 164-171, 2007.
- ARIÑO D. O.; BARDAGI M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em pesquisa**, v.12, n.3, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472018000300005 Acesso em: 3 out. 2021.
- ASTIN, A. What matters in college? four critical years revisited josseybass. **Inc., Publishers: San Francisco**, 1993.
- BARLOW, D.H; DURAND, V.M. **Transtornos de ansiedade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BATISTA M. A.; OLIVEIRA S. M. S. S. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Periódicos Eletrônico de Psicologia**, São Paulo, v.6, n.2, p. 43-50. jul./dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006. Acesso em: 2 out. 2021.
- BOHRY, S. **Crise psicológica do universitário e trancamento geral de matrícula por motivo de saúde**.2007. 227f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- BOLSONI, A.T.; GUERRA, B.T.O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844508004.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.
- BRAGA, ALS, OLIVEIRA, A.G.S; RIBAS, B.F; CORTEZ, E.A; MATTOS, M.M.G.R; MARINHO, T.G; CAVALCANTI, T.V.C.; DUTRA, V.R.D Promoção à saúde dos estudantes universitários. **Revista Pró-univerSUS**, vol.8, n.1, p. 4854, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/896>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202009000200004&script=sci_abstract&tlng=em. Acesso em: 05 out. 2021.

CARDOZO, M.Q.; GOMES, K.M.; FAN, L.G. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p.251-262, 2016. Disponível em: <http://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/4747>. Acesso em: 13 set. 2021.

CASTILLO, A.R; RECONDO, R.; ASBAHR, F.R; MANFRO, G.G. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000.

CAVESTRO, J.D.M; ROCHA, F.L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852006000400001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2021.

CERCHIARI, E.A.N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 283p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/313371>. Acesso em: 14 set. 2021.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. 3ª edição. São Paulo: Pearson Makron, 2001.

DIAS, A.C.G; PATIAS, N.D; ABAID, J.L.W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105-111, 2014.

FERNANDES, M.A; VIEIRA, F.E.R; SILVA, J.S; AVELINO, F.V.S.D; SANTOS, J.D.M. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 21692175, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JwkL4F3S5DQGkmvx5ZP7cYQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2021.

FIOR, C.A; MERCURI, E. Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 85-95, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902018000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2021.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HORTA, R.L; HORTA, B.L; HORTA, C.L. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. **Psicologia em Revista**, v. 18, n. 2, p. 264-276, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/download/P.1678-9563.2012v18n2p264/5046>. Acesso em: 13 set. 2021.

LACERDA, A. **Indícios de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários**. 2015. 66 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LOPES, K.C.S.P; SANTOS, W.L. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

MARINHO-ARAÚJO, C.M; BISINOTO, C. Psicologia escolar na educação superior: atuação no Distrito Federal. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 111122, 2011.

MARCHI, K.C; BÁRBARO, A.M; MIASSO, A.I, TIRAPELLI, C.R. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 729-37, 2013.

MASCARENHAS, S.A; ROAZZI, A.; LEON, G.F; RIBEIRO, J.L. Necessidade da gestão do estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários brasileiros. In: **Actas do 9º congresso nacional de psicologia da saúde**. 2012.

MEDEIROS, P.P; BITTENCOURT, F.O. Fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 42-55, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594>. Acesso em: 12 set. 2021.

MENEZES A. K. S; MOURA L. F. MAFRA V.R. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. **Revista Amazônia Science & Health**, v.5, n.3, p.42-49, jul/set. 2017. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1323/pdf> Acesso em: 1 out. 2021.

MOURA, F.R; FACCI, M.G.D. A atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 503-514, 2016.

NUNES, G.S; ALARCON, R.T; MARTINS, E.M. **TCC no tratamento da ansiedade generalizada e suas técnicas**. 2017. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização). Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental (CETCC), São Paulo, 2017. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2668/1/Gabriela%20Nunes.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

OBELAR R. M. **Avaliação Psicológica nos Transtornos de Ansiedade: Estudos Brasileiros**. 2016. 19 p. Monografia (Curso de pós-graduação em Psicologia) - Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mai, Porto Alegre, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100006. Acesso 3 out. 2021.

OLIVEIRA, C.T.D; SANTOS, A.S.D; DIAS, A.C.G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista brasileira de orientação profissional. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1 (jan./jun. 2016), p. 43-53. 2016. Disponível em:** <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163641>. Acesso em: 14 set. 2021.

PESSOTTI, I. **Ansiedade**. São Paulo: EPU, 1978.

POLYDORO, S; PRIMI, R. **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral editora e livraria universitária, 2003.

ROSÁRIO, P; NUNES, T; MAGALHÃES, C.; RODRIGUES, A; PINTO, R.; FERREIRA, P. Processos de auto-regulação da aprendizagem em alunos com 15 insucesso no 1º ano de universidade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 14(2), 349-358, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/pee/a/YVvQgTmtVfn767ChWQCQ5VR/?lang=pt> Acesso em: 18 out. 2021.

SANTOS, T.M.; ALMEIDA, A.O.; MARTINS, H.O. **Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem.** *Acta Scientiarum- Health Sciences*, v. 25, n. 2, p. 171-176, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/67349>. Acesso em: 14 set. 2021.

SCHLEICH, A.L.R.; POLYDORO, S.A.J.; SANTOS, A.A.A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

SOUZA, M.; BAPTISTA, A. & BAPTISTA, M. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. **Acta Colombiana de Psicologia**, Vol.13, n.1, p. 142-154. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repository.ucatolica.edu.co/handle/10983/174>. Acesso em: 19 out. 2021.

SOUZA, E.R. **Ansiedade, autoconceito e desempenho escolar em crianças do ensino fundamental.** 2016. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado de Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1809>.

SOUZA, M.P.R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 13, p. 179-182, 2009.

SPIELBERGER, C. **Tensão e ansiedade.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

TAVARES, L. **Abordagem cognitivo-comportamental no atendimento de pacientes com história de depressão e déficit em habilidades sociais.** 2005. 236 f. Relatório de estágio em Psicologia clínica- Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2005.

TEIXEIRA, M.A.P.; DIAS, A.C.G.; WOTTRICH, S.H.; OLIVEIRA, A.M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2021.

TEIXEIRA, M.O.; COSTA, C.J. Carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: Determinantes pessoais e situacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 19-29, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902017000100003. Acesso em: 18 out. 2021.

VERSIANI, M. Transtornos de Ansiedade: Diagnóstico e Tratamento. **Associação Brasileira de Psiquiatria**, 2008. Disponível em: https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/transtornos-deansiedadediagnostico-e-tratamento.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

ZAMIGNANI, D.R.; BANACO, R.A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2005.

ZUARDI, A.W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, online)**, v. 50, n. Supl 1, p. 51-5, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538>. Acesso em: 28 out. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

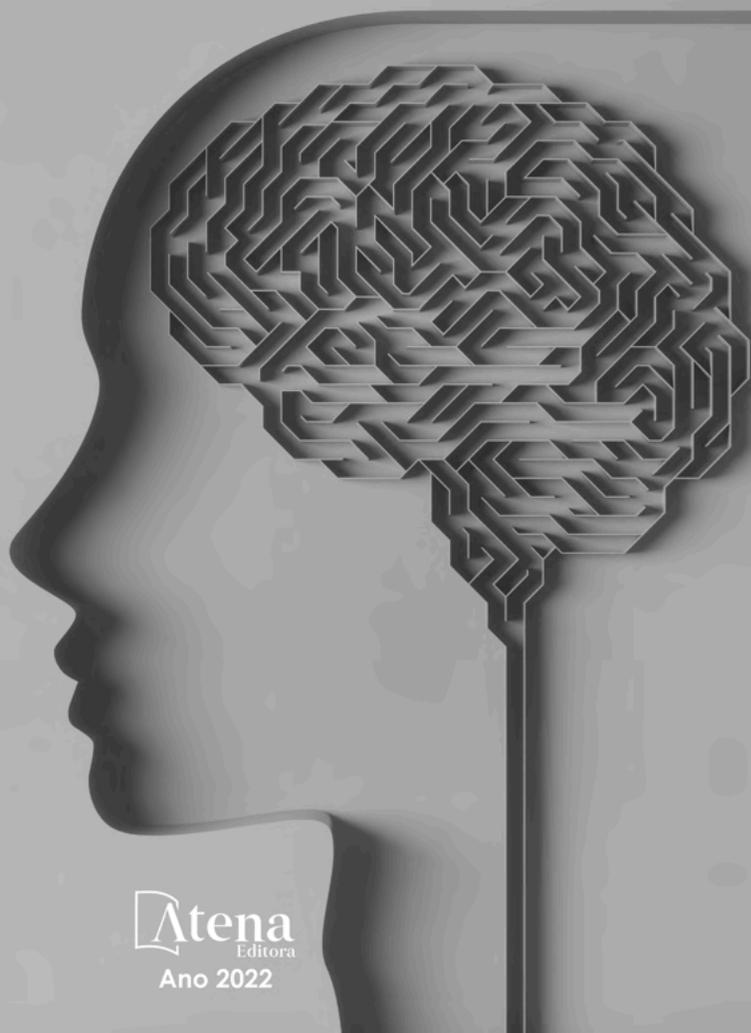
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

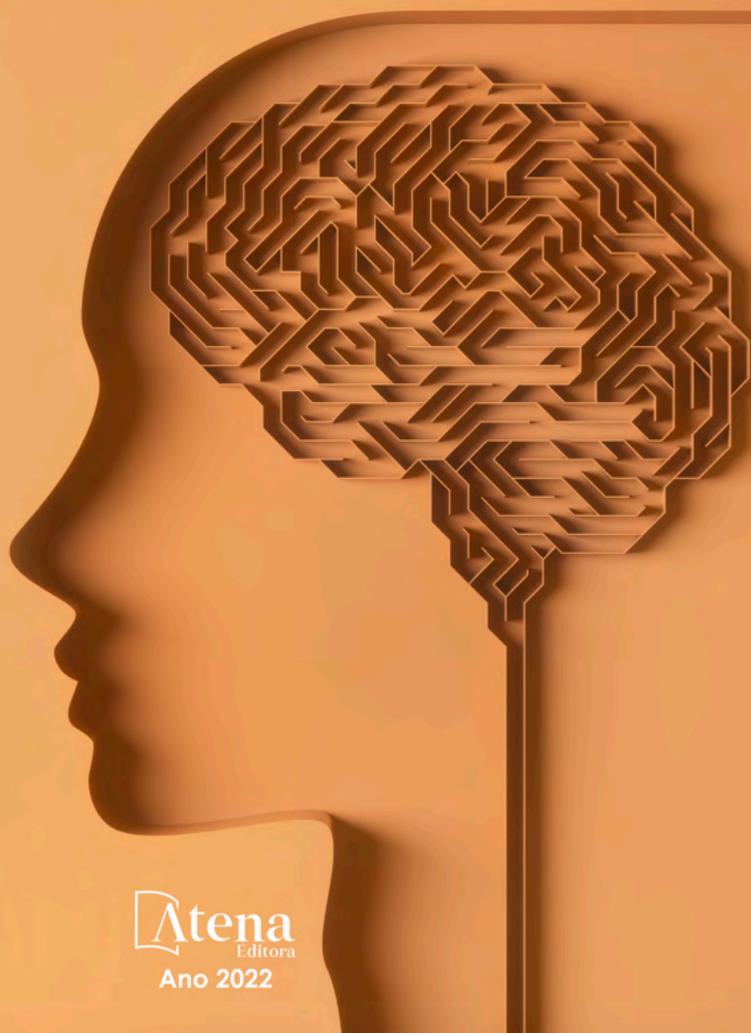


Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022